

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL 2026 | N.º 1482 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

PREÇOS DAS CASAS EM PORTUGAL TRIPLICARAM EM 10 ANOS

É A 2ª MAIOR SUBIDA NA EUROPA



PÁGINA 2

De 2.ª a 6.ª-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Preços das casas cresceram 180% em Portugal entre 2015 e 2025

Os preços das casas quase triplicaram entre 2015 e 2025 em Portugal ao aumentarem 180% nestes 10 anos, segundo dados hoje divulgados pelo Eurostat, que indicam que esta foi a segunda maior subida na União Europeia (UE).

De acordo com informações publicadas pelo gabinete estatístico da UE, que comparam o quarto trimestre de 2025 com 2015, os preços das casas aumentaram 180% em Portugal neste período.

Esta subida apenas foi superada pela Hungria, onde os preços das casas mais do que triplicaram (+290%), sendo seguida pela registada na Lituânia (+168%) e na Bulgária (+157%).

A segunda maior subida na EU

Só no quarto trimestre de 2025, em comparação com o período homólogo do ano anterior, os preços das casas subiram 18,9% em Portugal, sendo esta a segunda maior subida entre os países da União Europeia, anunciou o Eurostat.

Os dados foram publicados pelo gabinete estatístico da União Europeia (UE), o Eurostat, e dão conta de que os maiores aumentos anuais dos preços das casas no quarto trimestre de 2025 foram registados na Hungria (+21,2%), Portugal (+18,9%) e Croácia (+16,1%).

No conjunto da zona euro, os preços das casas, medidos pelo Índice de Preços da Habitação, aumentaram 5,1%, enquanto nos 27 países da UE a subida foi de 5,5%, ainda em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.



Pureza insta Governo a tomar “decisões lúcidas e corajosas”

O coordenador nacional do BE, José Manuel Pureza, instou o Governo a tomar “decisões lúcidas e corajosas” para combater a crise da habitação, transformando edifícios públicos em fogos acessíveis ao invés de os alienar.

“Nós não precisamos de ter coisas espetaculares para inverter a política de habitação. Temos é que ter decisões corajosas, lúcidas, e é o que está aqui em causa”, defendeu o líder dos bloquistas, em frente a um dos edifícios públicos em Lisboa que o Estado decidiu alienar.

José Manuel Pureza fez um roteiro pela capital, que começou na Avenida Visconde de Valmor, em frente à antiga sede da Direcção-Geral das Actividades Económicas (DGAE), edifício de oito andares já vendido por cerca de 15 milhões de euros.

“Manifestamente, o aproveitamento de edifícios públicos de boa qualidade, como é este caso, para habitação a preços acessíveis era

uma atitude lúcida e corajosa, porque o mercado é selvagem, só por isso. Mas, na verdade é a coragem do bom senso”, defendeu.

Pureza realçou que “na venda destes imóveis estava anunciado, em termos retóricos, que a verba arrecadada seria para financiar política de habitação acessível”.

“E, na verdade, primeiro, não há qualquer verba consignada, isto é vendido para o Orçamento de Estado e, ao mesmo tempo, estes edifícios têm uma tipologia que permitiria e desejavelmente faria com que houvesse conversão imediata em edifícios para habitação”, sustentou.

No dia em que se soube que os preços das casas subiram 18,9% em Portugal no quarto trimestre de 2025 em comparação com o período homólogo do ano anterior, e que quase triplicaram entre 2015 e 2025 em Portugal ao aumentarem 180%, Pureza afirmou que “infelizmente isso já não é notícia”. “Ou seja, na verdade, os valores recorde de preço da habitação estão-se a suceder a cada momento que passa”, lamentou.

Procura por casas perto da praia dispara mais de 140% em Portugal

Viver perto do mar está a deixar de ser apenas um ideal de férias ou um luxo reservado a poucos. Em Portugal, a procura por casas em zonas costeiras acelerou no último ano, acompanhando uma mudança mais profunda nas prioridades habitacionais dos portugueses, cada vez mais orientadas para a qualidade de vida, o bem-estar e uma maior ligação ao território.

De acordo com os dados mais recentes do Imovirtual, em Março de 2026 foram realizadas 139.308 pesquisas por imóveis em zonas junto à costa, o que representa um crescimento de 143,7% face às 57.165 pesquisas registadas no mesmo mês de 2025. Embora a procura tenha aumentado em todo o mercado, o ritmo de crescimento nas zonas costeiras ultrapassou o das zonas não costeiras, onde a subida foi de 124,9%.

Mais do que um aumento pontual, os números sugerem uma transformação estrutural na forma como os portugueses escolhem onde viver. A casa ideal já não se mede apenas pela centralidade urbana ou pela proximidade ao local de trabalho: mede-se também pelo acesso à natureza, pela tranquilidade e pela possibilidade de um quotidiano mais equilibrado.

Essa pressão acrescida sobre o mercado reflecte-se igualmente no chamado “volume de interesse económico”, indicador que cruza o número de pesquisas com o orçamento médio procurado. Em apenas um ano, este valor subiu de cerca de 27 mil milhões de euros para 59 mil milhões de euros, traduzindo um aumento de 120%.

“Os dados mostram que a procura por casas junto ao mar está a crescer de forma muito significativa, mas também que os compradores estão a ajustar as suas expectativas, nomeadamente ao nível do orçamento. A descida do budget médio nas zonas costeiras, ao contrário do que acontece nas zonas não costeiras, indica que este tipo de localização está a captar um perfil de procura mais alargado”, afirma Sylvia Bozzo, Marketing Manager do Imovirtual.

A análise destaca também o aparecimento de novos hotspots imobiliários fora dos destinos mais óbvios. Lagos lidera o crescimento da procura, com uma subida de 416% nas pesquisas, seguindo-se Tavira, com 302%, Grândola, com 282%, Caldas da Rainha, com 250%, e Mafra, com 246%. O mapa da procura costeira está, assim, a tornar-se mais diverso, com novos concelhos a ganharem visibilidade e atractividade.

Nas principais cidades, a tendência mantém-se igualmente robusta. O Porto registou um crescimento de



174,2% na procura por casas perto da praia, Faro subiu 161,9% e Setúbal 141,5%, confirmando que o interesse por viver junto ao mar se estende de forma transversal a várias regiões do país.

Curiosamente, este aumento da procura não veio acompanhado por uma subida do orçamento médio procurado. Pelo contrário: nas zonas costeiras, o valor médio desceu de 471.451 euros para 426.666 euros, uma queda de 9,5%. Esta evolução poderá indicar um ajustamento das expectativas dos compradores, mas também uma progressiva democratização do acesso a localizações tradicionalmente mais valorizadas. Já nas zonas não costeiras, o orçamento médio manteve-se praticamente inalterado, com uma ligeira variação positiva de 0,3%.

Os dados mostram ainda uma redistribuição geográfica da procura e do valor percebido. No Norte e no Centro, algumas localizações afirmam-se como polos de valorização crescente. No Porto, o orçamento médio procurado subiu 32%, para cerca de 520 mil euros, enquanto em Coimbra o aumento foi de 20%, fixando-se nos 240 mil euros. Em sentido inverso, no Sul, mercados como Faro e Lisboa registaram descidas no orçamento médio procurado, menos 27%, para cerca de 376 mil euros, e menos 21%, para cerca de 628 mil euros, respectivamente, tornando-se relativamente mais acessíveis para um universo mais alargado de compradores.

No conjunto, os dados do Imovirtual apontam para uma alteração de fundo no mercado residencial português. A procura por casas perto da praia está a deixar de estar confinada a segmentos premium ou a decisões ligadas à segunda habitação. Hoje, viver junto ao mar surge cada vez mais como uma escolha de vida real, transversal e sustentada, que espelha novas ambições e novas formas de habitar o país.

GNR e PSP registaram 20 mortos e 53 feridos graves nas estradas durante a Páscoa



As operações especiais de GNR e PSP dedicadas ao trânsito no período da Páscoa registaram até segunda-feira um total de 20 mortos em 2.602 acidentes rodoviários, além de outras 53 pessoas terem ficado gravemente feridas.

Entre os milhares de condutores fiscalizados naqueles períodos, 692 foram mesmo detidos por conduzirem com taxas de álcool no sangue iguais ou superiores a 1,2 g/l, segundo os balanços provisórios finais de ambas as forças de segurança.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) detectou 2.390 veículos em excesso de velocidade e houve outras 1.042 contraordenações por falta de inspeção periódica obrigatória da viatura e mais 240 por falta de seguro, no âmbito da operação "Páscoa 2026", entre 2 e 6 de Abril.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) detectou 693 veículos em excesso de velocidade e houve outras 611 contraordenações por falta de inspec-

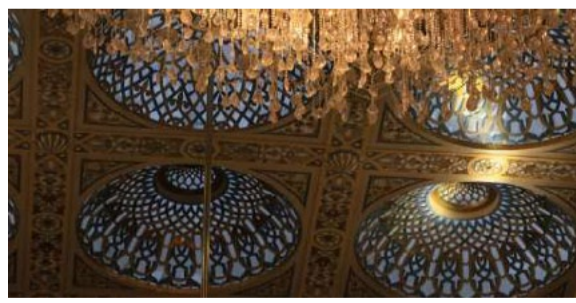
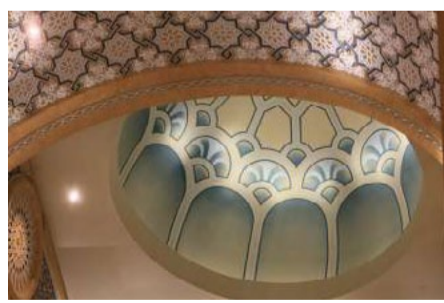
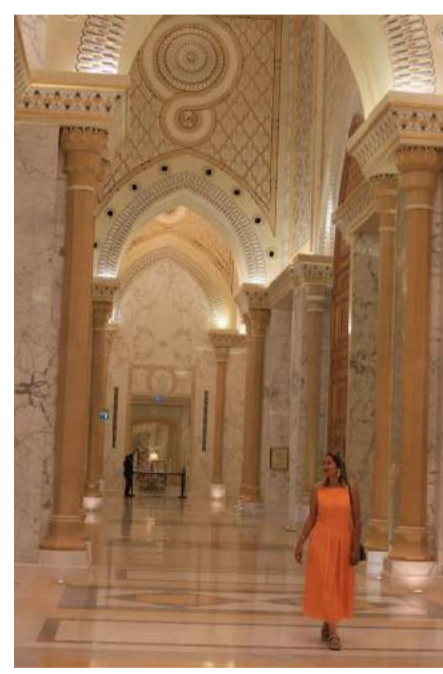
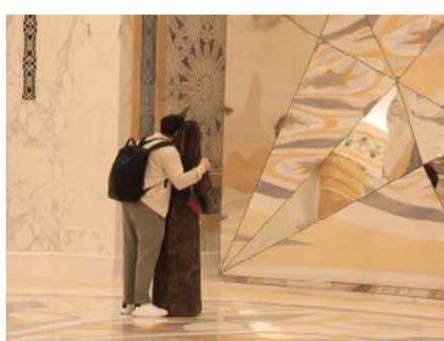
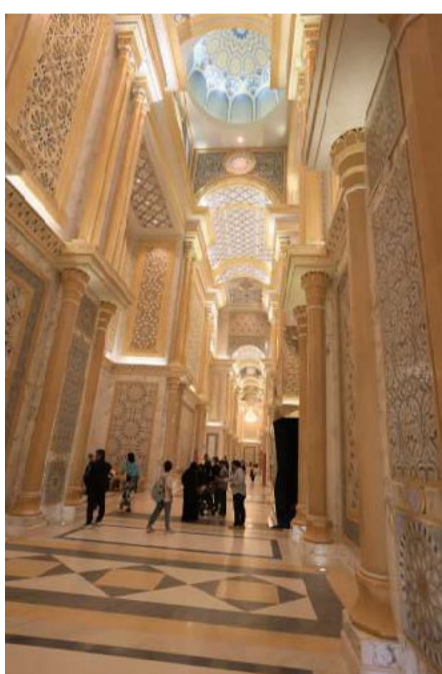
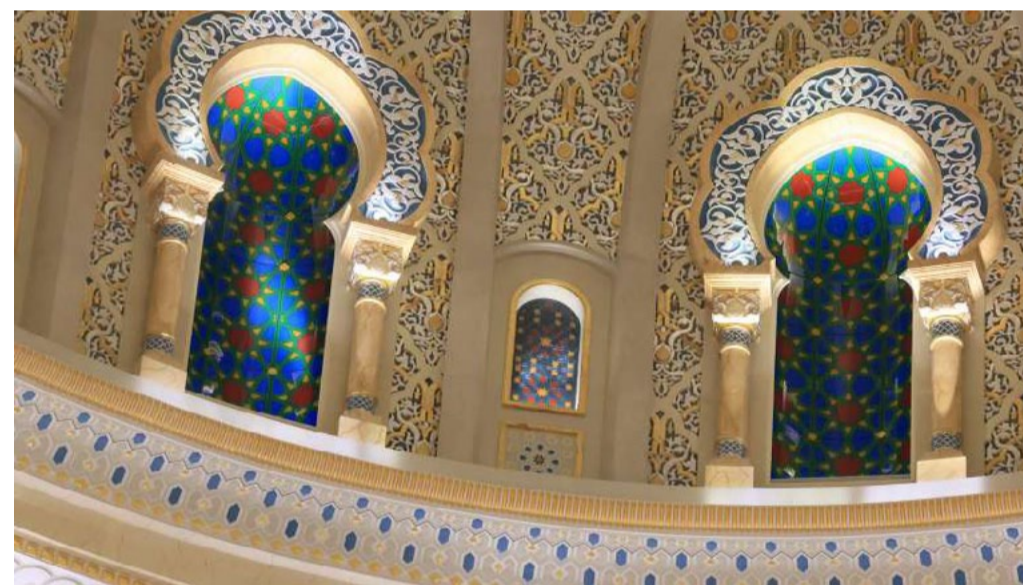
ção periódica obrigatória da viatura e mais 285 por falta de seguro, na operação "Polícia Sempre Presente: Páscoa em Segurança 2026", entre 27 de Março e 6 de Abril.

A PSP registou também 430 ocorrências de violência doméstica - menos 53 do que no mesmo período do ano passado - mas foram detidos mais seis suspeitos do que em 2025, num total de 19 pessoas.

Outros 117 indivíduos foram detidos por suspeita de tráfico de estupefacientes - mais 57 do que há um ano -, e os agentes policiais apreenderam 14.020 doses individuais de drogas diversas.

Mais 130 armas foram confiscadas também face a 2025 (total de 198): 19 armas de fogo, 162 armas brancas e 17 de outros tipos. No mesmo período, a PSP apreendeu ainda 1.825 artigos de pirotecnia - mais 1.355 do que no mesmo período do ano passado.

Qasr Al Watan, Palácio Presidencial de Abu Dhabi



O Palácio Presidencial de Abu Dhabi, conhecido oficialmente como Qasr Al Watan (Palácio da Nação), aberto ao público desde 2019, é um marco cultural e administrativo dos Emirados Árabes Unidos. Localizado na península de Al Ras Al Akhdar, o complexo é utilizado para recepções de Estado e reuniões do Gabinete, mas não serve como residência privada. Trata-se de uma obra monumental que impressiona pela escala e pela riqueza de detalhes.

Álbum com 120 fotos de Dinis Manuel Alves, e muitos detalhes sobre o palácio, em <https://tinyurl.com/3n9xj74d> | 24 de Janeiro de 2026 | Clique no link para aceder

Comunidade Portuária da Figueira da Foz tenta convencer carregadores a regressarem

O vice-presidente da Comunidade Portuária do Porto da Figueira da Foz refere que cerca de 30% dos carregadores (importadores e exportadores) ainda não regressaram a esta infra-estrutura portuária, que esteve dois meses e meio fechada.

Apesar de o porto estar a funcionar normalmente desde 23 de Março, com o recomeço de dragagens permanentes, Paulo Mariano salientou à agência Lusa que a comunidade portuária está a “tentar convencer os carregadores a voltarem ao porto da Figueira da Foz”.

“Alguns já voltaram, outros ainda não. Estamos a falar para aí de 30% a 35% de carregadores que ainda não regressaram”, estimou o dirigente, frisando que os importadores e exportadores tiveram de procurar outros portos, caso contrário fechavam as portas.

Segundo Paulo Mariano, os carregadores deslocaram-se para os portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, mas principalmente para Aveiro, com custos logísticos para importar e exportar as suas mercadorias na ordem dos 30 milhões de euros.

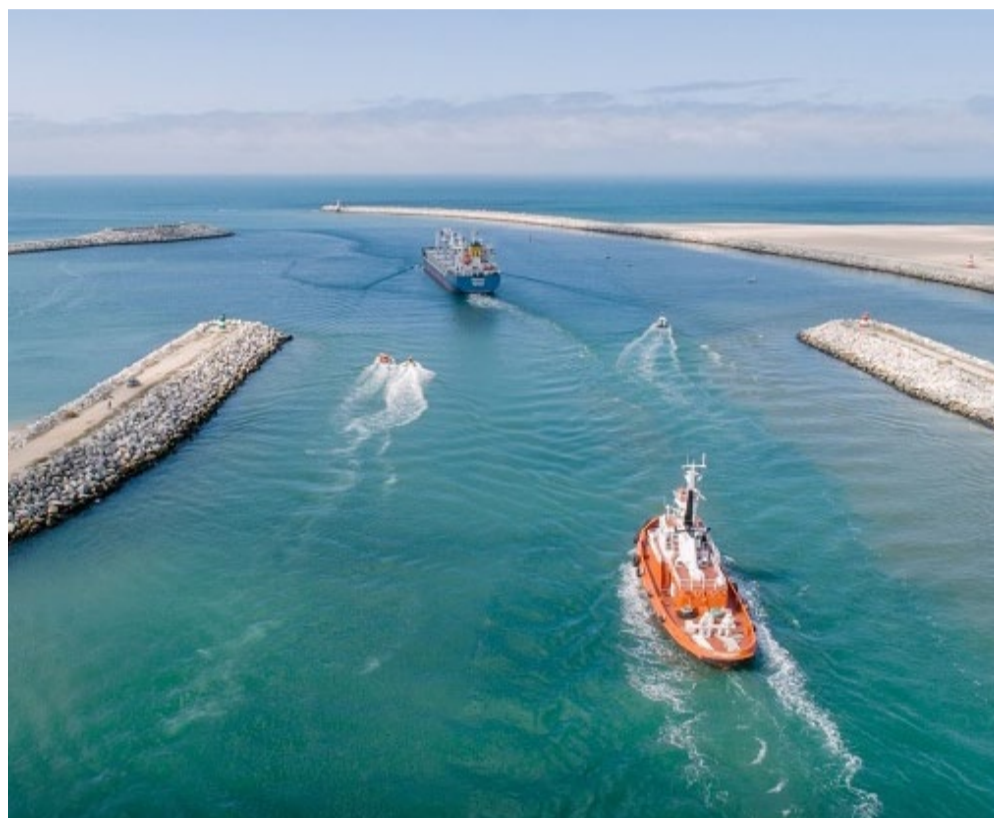
O encerramento de cerca de dois meses e meio do Porto da Figueira da Foz, devido ao assoreamento da barra que impedia a entrada de grandes navios, provocou um impacto negativo “brutal” na região Centro, acrescentou.

“Não foram só as indústrias da celulose que vieram para a Figueira da Foz por ter um porto, foram também muitas empresas estrangeiras. E de repente ficaram sem o porto. Isto foi de uma grande gravidade e até em termos ambientais foi catastrófico”, enfatizou o vice-presidente da Comunidade Portuária.

Nesse período, exemplificou, “passou a haver comboios de camiões em direcção aos outros portos alternativos, que, ao invés de percorrerem 15 quilómetros, passaram a fazer 80, 100 e 150”.

De acordo com Paulo Mariano, a Comunidade Portuária responsabiliza a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) pelo encerramento do porto da Figueira da Foz, por efectuar uma dragagem errada.

“Gastaram 28 milhões de euros dos contribuintes para fazerem uma dragagem brutal na praia da Figueira da Foz para levarem a areia para a zona sul, onde faz falta, mas dragaram no sítio errado e depois



depositaram no sítio errado, tendo a maioria da areia, com o temporal, se depositado toda na barra”.

Para o vice-presidente da comunidade portuária, o que a APA fez na Figueira da Foz “foi desequilibrar toda a economia da região Centro”.

No final de Janeiro, a APA já tinha referido que associar o assoreamento da barra do porto às dragagens da obra de transposição de três milhões de metros cúbicos de areias era pura especulação.

“Qualquer associação entre um possível assoreamento da barra e as dragagens efectuadas a norte do respectivo molhe é, além de injustificada, puramente especulativa”, observou na altura, em comunicado enviado à agência Lusa.

Em Fevereiro, a administração do Porto da Figueira da Foz reconheceu que, “desde Dezembro, se verificou um assoreamento excepcional e inesperado na barra do porto, situação agravada por sucessivas tempestades marítimas recentes, com forte agitação e ondulação, que, por razões de segurança, impediram a movimentação de navios”.

A comunidade portuária vai reunir esta terça-feira com a administração do Porto da Figueira da Foz para saber que intervenções estão previstas para os próximos meses, de modo que “no próximo inverno marítimo, que é dentro de seis meses, não aconteça a tragédia que aconteceu ao porto e à economia da região Centro”.

Encontro reúne uma centena de doutorandos da Universidade de Coimbra

O UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra vai receber na quinta-feira, dia 9, o BEBIN Day, evento promovido por estudantes de doutoramento da Universidade de Coimbra (UC) das áreas de biomedicina, biotecnologia e neurociências.

Com o tema Ciência no dia-a-dia: traduzir a investigação em soluções para o mundo real, o encontro tem início pelas 9h30 e vai contar com a presença de uma centena de doutorandos.

O evento vai contar com um painel de oradores multidisciplinares, nacionais e internacionais, proporcionando diferentes perspetivas sobre o papel da ciência na sociedade. Estão previstas sessões de apresentação de posters, uma mesa-redonda com antigos estudantes do Programa Doutoral em Biomedicina e Biotecnologia (PDBEB) que trabalham, atualmente, em diversas áreas profissionais, bem como actividades sociais e de networking que visam incentivar a interação entre participantes. O programa inclui também a atribuição de prémios.

Um dos destaques do encontro é a apresentação Interfaces cérebro-máquina: da ciência básica a uma ferramenta global para a neuroreabilitação, do professor emérito da Duke University e presidente do Nicolelis Institute of Advanced Brain Studies, Miguel Nicolelis.

Destaca-se ainda a palestra Investigação em neurociên-



cia translacional: Dois projectos multimodais – Bombeiros e perturbações relacionadas com o stress & criminosos e violência doméstica, da investigadora do Centro de Imagem Biomédica e Investigação Translacional (CIBIT) do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS) da UC e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Joana de Oliveira.

A sessão de abertura do evento conta com a participação do Vice-Reitor da Universidade de Coimbra para a Investigação e director do Instituto de Investigação Interdisciplinar (III UC), João Ramalho-Santos, e do coordenador do PDBEB, Nuno Empadinhas.

“O BEBIN Day serve não apenas

para juntar investigadores em formação, mas sobretudo para promover, nesta comunidade, o debate sobre os temas mais pertinentes na relação entre sociedade e ciências biomédicas. O impacto prático da ciência no quotidiano e a sua aplicação em contextos reais é hoje um desses temas”, afirma o doutorando do PDBEB, João Martins, coordenador da organização do BEBIN Day.

O BEBIN Day é um evento anual organizado pelos estudantes do PDBEB. Este ano, acolhe pela primeira vez os estudantes do Programa Doutoral Internacional em Neurociências Integrativas (idpIN), também da UC, apresentando-se, como tal, sob a nova designação BEBIN Day.

Coimbra celebra 510 anos da beatificação da Rainha Santa Isabel

A cidade de Coimbra prepara-se para assinalar uma data marcante na sua história religiosa e cultural: o 510.º aniversário da Beatificação de Santa Isabel. As celebrações, organizadas pela Confraria da Rainha Santa Isabel e pela sua Liga dos Amigos, incluem um concerto de música sacra de entrada livre.

No próximo domingo, dia 12, que antecede a efeméride, às 18h00, a Igreja da Rainha Santa Isabel recebe o coro "Art'Amoris Ensemble", sob a direcção da Prof.ª Carla Sofia Pais. O repertório contará com obras de vulto,



nomeadamente o Miserere e o De Profundis, de J.D. Zelenka, e o Te Deum n.º 2 de Joseph Haydn.

A 15 de Abril, dia exacto do aniversário, às 18h00, será celebrada uma missa na mesma igreja, evocando a Padroeira da cidade.

Foi a 15 de Abril de 1516 que o Papa Leão X assinou o "Breve", o

documento pontifício que oficializou a beatificação da Infanta de Aragão e Rainha de Portugal. Na época, sob o reinado de D. Manuel I, o culto à Rainha Santa - que o povo já venerava informalmente - ganhou contornos oficiais, permitindo aos conimbricenses manifestar livremente a sua devoção. Este movimento culminaria, mais tarde, na sua canonização em 1625 e na fundação da Confraria em 1560.

Embora o concerto seja de entrada livre, a lotação do espaço é limitada, sendo obrigatória a inscrição prévia.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Elisa e Tiago Nogueira preparam concerto no Convento São Francisco

Elisa e Tiago Nogueira prepararam-se para estrear um novo formato de concertos em duo que vai passar por cinco cidades portuguesas. Em Coimbra, o espectáculo está agendado para dia 6 de Maio de 2027, no Convento São Francisco. Os bilhetes já estão à venda nos locais habituais.

"Depois de se terem cruzado em 'Como é Fraco o Coração', um dos temas portugueses mais tocados actualmente nas rádios nacionais e de revisitarem 'Este Meu Jeito' numa nova versão, os dois artistas descobriram neste encontro criativo um espaço inesperado de afinidade", sublinha a promotora, Think Out Loud. Esta ligação che-



ga, agora, aos palcos de Coimbra, e não só. A esta juntam-se ainda: Funchal (29 de Maio de 2026), Ovar (19 de Março de 2027), Lisboa, (23 de Março de 2027) e Bragança (17 de Abril de 2027).

"Elisa, uma das vozes mais expres-

sivas da nova música portuguesa, afirma-se como uma intérprete de rara intensidade, enquanto Tiago Nogueira, voz d'Os Quatro e Meia, destaca-se pela forma directa e próxima como escreve e interpreta as suas canções", acrescenta a promotora. Com este ciclo de concertos, os artistas pretendem criar momentos especiais, "construídos a partir da proximidade, da escuta e do diálogo entre duas vozes que se reconhecem".

Cada espectáculo promete, assim, momentos partilhados e a solo, com um alinhamento próprio, "onde as canções ganham novas leituras e o tempo se alarga para as deixar respirar", conclui.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Convento São Francisco em Coimbra registou 428 mil espectadores em 10 anos

O Convento São Francisco, inaugurado em Coimbra em Abril de 2016, recebeu 428 mil espectadores em eventos culturais em 10 anos de actividade, número próximo do público registado em congressos.

De acordo com dados enviados à agência Lusa pela Câmara de Coimbra, o Convento São Francisco (CSF), que custou cerca de 42 milhões de euros, registou em 2025 o seu melhor ano, com 87.769 espectadores em eventos culturais, quase três vezes mais do que no seu ano de arranque (29.324) e o salto anual mais significativo durante a sua primeira década de existência - um aumento de 51% face a 2024 (58.340).

Com a excepção de 2018, 2019 e dos anos de pandemia de covid-19 (2020 e 2021), o CSF teve sempre uma trajectória de crescimento de público em eventos culturais, que, mesmo assim, ainda está abaixo do público registado em congressos e eventos corporativos, que se situa em 441.679 pessoas em 10 anos - valores que aumentaram de forma significativa a partir de 2023.

Também o número de eventos culturais realizados por ano aumentou de 98 no seu ano inaugural para 306 em 2025, num total de 1.720 espectáculos realizados (uma média de 249 pessoas por evento), segundo os dados enviados pelo Município.

No ano passado também foi registado o maior número de



eventos corporativos e congressos (176), com um total de 1.050 em 10 anos.

Juntando os públicos das duas funções que o CSF assume, em 10 anos registaram-se cerca de 870 mil pessoas.

“A leitura global dos dados evidencia uma trajectória de crescimento sustentado do Convento São Francisco desde a sua reabertura”, salientou fonte oficial da Câmara de Coimbra, sublinhando a “retoma muito expressiva a partir de 2022, consolidando-se depois um crescimento contínuo em 2023, 2024 e 2025”.

Para a Câmara de Coimbra, os dados divulgados demonstram “sobretudo a consolidação do Convento São Francisco como infra-estrutura cultural e de congressos de referência, evidenciando uma utilização cada vez mais intensiva e equilibrada entre programação cultural e actividade de congressos, com crescente capacidade de atração de públicos e diversificação de programação”.

Em 10 anos, o Convento São Francisco nunca teve um director ou equipa de direcção artística escolhida por concurso público, com executivos do PS e de uma coligação liderada pelo PSD a optar por nomeações dentro do Município ou por ajuste directo.

O anterior executivo, liderado por José Manuel Silva, após várias escolhas de direcção que duraram pouco tempo, decidiu lançar em 2025 um concurso público para o programador artístico daquele espaço.

No entanto, já depois do relatório final do júri propor a escolha do antigo director do Teatro Oficina de Guimarães, Mickael de Oliveira, o actual executivo, liderado pela coligação Avançar Coimbra (PS/Livre/PAN), anulou o concurso, alegando falta de recursos financeiros.

Ao mesmo tempo que celebra 10 anos, foi tornado público que o Convento São Francisco sofreu um corte de mais de dois terços no orçamento para programação para este ano, passando de cerca de 600 mil euros para 183 mil euros.

Filarmónica União Taveirense promove mês de aniversário com várias iniciativas



A Filarmónica União Taveirense (FUT) vai assinalar, em Abril de 2026, o seu 157.º aniversário com um programa comemorativo que inclui um café-concerto, uma gala de aniversário, uma audição da Escola de Música e Banda Juvenil, uma missa e o tradicional concerto de aniversário.

As comemorações arrancam no dia 10 de Abril, às 21h30, na sede da FUT, com um Café Concerto – Jam Sessions with Friends, que contará com a participação dos Folhas de Pêssego e da Coimbra Brass Band.

Segue-se, no dia 18 de Abril, às 20h00, também na sede da colectividade, a Gala de Aniversário, sob a forma de jantar, com a participação especial da Big Band Revival. De acordo com a informação divulgada, as reservas para o jantar deverão ser efectuadas até 15 de Abril, através do endereço electrónico filarmonica.uniao.taveirense@gmail.com ou do contacto telefónico 918 662 387.

No dia 21 de Abril, data em que a instituição assinala o aniversário, está marcada para as 21h00 a iniciativa “Aniversário FUT”, com audição da Escola de Música e da Banda Juvenil, novamente na sede da filarmónica.

O programa encerra a 26 de Abril com dois mo-

mentos distintos: uma missa, às 10h30, na Igreja Paroquial de Taveiro, e, mais tarde, às 17h00, um Concerto de Aniversário.

Fundada em 21 de Abril de 1869, a Filarmónica União Taveirense é uma das mais antigas bandas filarmónicas portuguesas. A instituição nasceu em Taveiro, nos arredores de Coimbra, por iniciativa do Padre João Pessoa Godinho e de D. Duarte de Mello, Visconde de Taveiro, com o propósito de promover o ensino e a divulgação da música, bem como outras actividades culturais.

Ao longo da sua história, a FUT afirmou-se como uma referência cultural no concelho de Coimbra, mantendo uma forte ligação à formação musical de crianças e jovens. A colectividade integra actualmente diferentes projectos e agrupamentos, entre os quais a banda, a banda juvenil e a escola de música, reforçando uma missão pedagógica e artística que atravessa gerações.

Com quase século e meio e meio de actividade contínua, a FUT continua assim a afirmar-se como uma instituição central da vida cultural de Taveiro e de Coimbra, celebrando os 157 anos com um programa que cruza convívio, formação e música ao vivo.

Executivo Municipal da Lousã aprova apoio de 38.500 euros às Marchas de São João

A Câmara Municipal da Lousã deliberou, na reunião realizada a 6 de Abril de 2026, atribuir um apoio financeiro global de 38.500 euros às entidades que irão participar nas Marchas de São João de 2026, reforçando assim o seu compromisso com a preservação das tradições populares, o estímulo à vida associativa e a valorização da identidade cultural do concelho.

As Marchas de São João representam um dos momentos mais expressivos e simbólicos das festividades sanjoaninas da Lousã. Mais do que um simples desfile, constituem uma celebração profundamente enraizada na comunidade, feita de empenho colectivo, imaginação, arte e pertença. Ano após ano, este acontecimento mobiliza associações, colectividades, participantes de diferentes idades e milhares de espectadores, num ambiente onde se cruzam memória, criatividade e espírito comunitário.

O apoio agora aprovado destina-se a participar os encargos inerentes à participação das entidades nas Marchas, nomeadamente despesas relacionadas com figurinos, adereços, caracterização e outros custos indispensáveis à preparação e apresentação deste momento festivo. Com esta medida, o Município procura garantir que as Marchas decorram com a qualidade, a dignidade e a segurança que lhes são reconhecidas, criando simultaneamente melhores condições para que continuem a afirmar-se como um dos pontos altos das Festas de São João.

Para além do seu valor cultural e simbólico, as Marchas assumem também uma importância relevante na promoção do território. Trata-se de uma manifestação que dinamiza a economia local, atrai visitantes, fortalece a vivência do espaço público e contribui para projectar a imagem da Lousã como um concelho dinâmico, participado e orgulhoso das suas raízes. Ao investir neste evento, a autarquia reafirma a importância da cultura de proximidade e do património imaterial enquanto pilares de coesão social e desenvolvimento local.

Ao mesmo tempo, esta decisão traduz um reco-



nhecimento claro do esforço e da dedicação de todos aqueles que, ano após ano, dão corpo a esta tradição. São dezenas de pessoas que, no seio das associações e colectividades locais, oferecem tempo, talento e energia para preparar cada detalhe, mantendo viva uma celebração que pertence à história afectiva da Lousã e que continua a renovar-se através das novas gerações.

Para o Município, apoiar as Marchas de São João é também investir num sentimento de comunidade que se fortalece através da participação e do encontro. É reconhecer que a cultura não vive apenas nos palcos ou nos programas oficiais, mas também no trabalho persistente das associações, na criatividade popular e na capacidade de uma terra celebrar aquilo que a distingue.

Como sublinha o presidente da Câmara Municipal da Lousã, Victor Carvalho, este apoio representa “uma forma de valorizar o extraordinário trabalho desenvolvido pelas nossas associações e por todos os que mantêm viva esta tradição tão especial para a Lousã”. O autarca destaca ainda que este é “um investimento na nossa identidade, na participação comunitária e na força de uma festa que mobiliza o concelho e projecta a Lousã para fora de portas”.

Teleconsultadoria em Cardiologia aproxima cuidados de saúde e reduz distâncias no Baixo Mondego

No Dia Mundial da Saúde, que se celebra hoje, a Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego (ULSBM) assinala um passo relevante na qualificação da resposta assistencial com a implementação do programa de teleconsultadoria em cardiologia, uma iniciativa que reforça a proximidade entre profissionais, agiliza o acesso a cuidados especializados e melhora a resposta prestada aos utentes.

Este modelo de articulação permite aos médicos de família recorrer, em tempo real e por videoconferência, ao apoio diferenciado de cardiologistas hospitalares, através de uma WebAgenda institucional partilhada e de plataformas digitais seguras. A solução favorece uma ligação mais estreita entre os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares, promovendo uma abordagem mais integrada, célere e eficaz.

A teleconsultadoria possibilita a discussão síncrona de casos clínicos entre o médico de família e o especialista em cardiologia, contribuindo para decisões clínicas mais ajustadas, rápidas e fundamentadas. Neste processo, o médico de família mantém um papel determinante na condução do percurso assistencial do utente, beneficiando do apoio especializado do cardiologista da ULS do Baixo Mondego, que intervém enquanto consultor clínico.

Para a presidente do Conselho de Administração da ULS do Baixo Mondego, Ana Raquel Santos, esta solução representa uma evolução expressiva na prestação de cuidados: “a teleconsultadoria em cardiologia representa um avanço significativo na forma como prestamos cuidados de saúde, assegurando maior proximidade, equidade no acesso e inovação na resposta clínica”.

Também a cardiologista Diana Campos, promotora do projecto, sublinha os resultados já alcançados. Segundo a especialista, o programa permitiu já resolver cerca de dois terços das situações clínicas apresentadas pelos cuidados de saúde pri-



mários, com um tempo médio de resposta de sete dias. Sempre que se revela necessário, é ainda assegurado acesso diferenciado a exames complementares de diagnóstico e a consultas presenciais em menos de um mês.

Por sua vez, a Directora do Serviço de Cardiologia, a cardiologista Joana Guardado, destaca que esta iniciativa surgiu da necessidade de melhorar os tempos de resposta em cardiologia e, simultaneamente, otimizar os recursos disponíveis. O objectivo, salienta, passa por assegurar decisões mais rápidas e eficientes, centradas no doente e sustentadas numa articulação efectiva com os cuidados de saúde primários.

A teleconsultadoria em cardiologia insere-se na estratégia de modernização e inovação da ULS do Baixo Mondego, em consonância com as prioridades nacionais de transição digital e sustentabilidade no Serviço Nacional de Saúde. Ao reduzir deslocações desnecessárias, encurtar tempos de espera e reforçar a cooperação entre níveis de cuidados, esta resposta traduz-se em benefícios concretos para os utentes e para o próprio sistema de saúde.

Mais do que uma ferramenta tecnológica, este programa afirma-se como uma nova forma de aproximar os cuidados das pessoas, tornando-os mais acessíveis, mais eficientes e mais humanos.

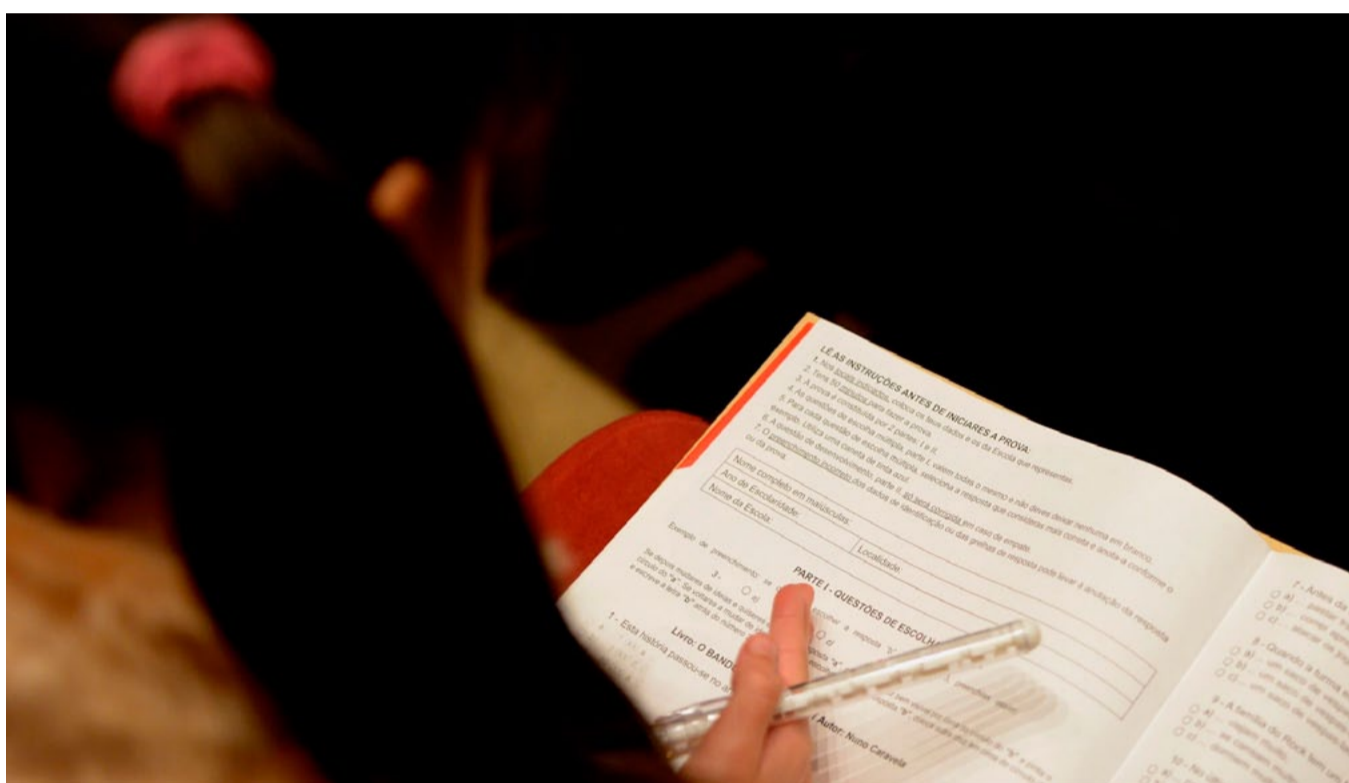
Concurso Concelhio de Leitura destacou talento de alunos do 1.º CEB ao ensino secundário

O Auditório Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão acolheu, nos dias 26 e 27 de Março, a XIII edição do Concurso Concelhio de Leitura, uma iniciativa que voltou a afirmar-se como um momento de celebração da leitura, da compreensão textual e da expressão oral entre os alunos do concelho da Figueira da Foz.

A edição deste ano reuniu mais de uma centena de participantes, oriundos dos quatro agrupamentos escolares do concelho e da Escola Não Agrupada, envolvendo estudantes desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao ensino secundário. Ao longo de dois dias, os concorrentes colocaram à prova a sua capacidade de leitura, interpretação e comunicação, num ambiente marcado pelo entusiasmo, pela dedicação e pelo apreço pelos livros.

A organização esteve a cargo da Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares e do Município da Figueira da Foz, através da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás. Estruturado em duas etapas, o concurso integrou também alguns momentos culturais, enriquecendo o programa e conferindo-lhe uma dimensão mais ampla de promoção da cultura e da formação integral dos jovens.

No final, foram distinguidos os vencedores de cada nível de



ensino. No 1.º CEB, o primeiro lugar coube a Eric Lima França, da EB S. Julião, Tavarede. No 2.º CEB, destacou-se Beatriz Duarte Campo Grandes, da Escola EB 2,3 Infante D. Pedro. No 3.º CEB, venceu Maria Francisca Guerra, da Escola Secundária com 3.º ciclo Dr. Joaquim de Carvalho. Já no ensino secundário, o prémio principal foi atribuído a Raquel Cravo Fundevilla, da Escola Secundária com 3.º ciclo Dr. Joaquim de Carvalho.

Os três primeiros classificados de cada grau de ensino receberam prémios e diplomas de classificação. Todos os participantes, bem como as escolas envolvidas, foram igualmente contemplados com diplomas de participação, num reconhecimento alargado do empenho e da dedicação demonstrados ao longo da iniciativa.

O júri desta edição integrou Graça Barão, Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares para o Gabinete RBE desde 2007, e Cristina Maria Brito de Freitas Lopes Costa, em representação do Município da Figueira da Foz. A elas juntaram-se Albertina Seco, Alice Pedroso, Júlia Seiça, Maria José e Maria Ester Figueiredo, bem como as escritoras Margarida Fonseca Santos, responsável pela apreciação nos escalões do 3.º CEB e ensino secundário, e Lourdes Custódio, convidada para o 1.º e 2.º CEB.

A encerrar o encontro, o Município da Figueira da Foz ofereceu um lanche a todos os participantes e convidados, bem como um bolo comemorativo alusivo ao Concurso Concelhio de Leitura 2026, num gesto simbólico que assinalou o êxito de mais uma edição.